Classes e funções gramaticais através de textos: uma proposta para o ensino de língua materna à luz da Linguística Textual [1]

Adriane Ester Hoffmann, Ivete Santina Caeran Bossoni, Marilúcia Fornari, Marta Luiza Marion e Vildes Mulinari Gregolon"

Classes and grammatical functions through texts: a proposal for the teaching of mother language having as base the textual linguistic.

[1] Este artigo foi originalmente elaborado como monografia para obtenção do título de Pós-graduação, Lato Sensu, em Leitura, Análise e Produção Textual, sob orientação da Prof.ª Sabrina Pereira de Abreu, no ano de 1995.

[2] Adriane Ester Hoffmann: professora no curso de Letras na URI, Campus de Frederico Westphalen; Ivete Santina Caeran Bossoni: professora da Escola Estadual de 2ª Grau José Canellas; Marilúcia Fornari: professora no curso de Letras, na URI, Campus de Frederico Westphalen; Marta Luiza Marion: professora da Escola de 1º e 2º Graus da URI, Campus de Frederico Westphalen; Vildes Mulinari Gregolon: professora do curso de Pedagogia da URI, Campus de Frederico Westphalen

Resumo:

Este trabalho é caracterizado por uma pesquisa de campo, envolvendo escolas públicas e particulares de Frederico Westphalen, de 5ª a 8ª séries. Essa tarefa investiga o uso das classes e funções gramaticais nesses estabelecimentos de ensino.

Após a realização da pesquisa de campo, o grupo apresenta uma proposta que prioriza o texto como ponto de partida para o tratamento das questões gramaticais. Sua fundamentação teórica postula os paradigmas tradicional, estrutural, gerativo e textual.

Assim, o objetivo desse trabalho é uma tentativa de reflexão sobre fatos da língua em uma concepção metodológica que considera o texto como unidade fundamental para o ensino da língua materna.

O presente artigo aborda somente a unidade da proposta metodológica para classes e funções gramaticais através de textos.

Abstract::

This monografic work is characterized by field research, involving public and private schools of Frederico Westphalen, from 5th to 8th grade of elementary schools. This task investigates the use of the classes and grammatical functions in these schools.

After finishing the research, the group introduces a proposal that prioritizes the text as a starting point to the treatment of grammatical questions. Its theoretical fundamentation postulates the traditional, structural, generative and textual paradigm.

So, the objective of this monografic work is an attempt to reflect about facts of the language in a methodological conception that considers the text as a fundamental priority.

The present article approaches only the methodological proposal to classes and grammaticals function through texts.

Keywords: Methodology - Textual linguistics - Classes and grammatical functions

• Introdução

O trabalho, realizado pelo grupo, salienta o estudo das classes e funções gramaticais através de textos. A fundamentação teórica postula os paradigmas tradicional, estrutural, gerati-vo e textual. Isso posto, realizamos um levantamento das ementas e metodologias da disciplina de Língua Portuguesa usuais nas escolas municipais, estaduais e particulares, de 5ª a 8ª séries, no município de Frederico Westphalen.

Após a pesquisa de campo, o grupo apresenta uma proposta que prioriza o texto como ponto de partida para o tratamento das questões gramaticais. Assim, este trabalho é uma tentativa de reflexão sobre os fatos da língua em uma concepção metodológica que considera o texto como unidade comunicacional prioritária para o ensino da língua materna.

CLASSES GRAMATICAIS: para onde vamos?

A Gramática Tradicional distribui as palavras de uma língua em classes tendo em vista sua significação genérica. Mas há uma outra maneira de considerarmos o agrupamento de palavras em uma língua, mais simples e mais lógica, segundo a

qualconsidera-se a natureza semântica da palavra para identificarmos sintaticamente a sua classe.

Tal é a posição de Perini[3]

> "(...) duas palavras serão incluídas na mesma classe se e somente se tiverem comportamento sintático semelhante. Por 'comportamento sintático' entende-se o conjunto das relações que a palavra pode ter com as demais formas de sentença".

O autor, partindo da necessidade de se adotar um sistema mais flexível do que o das classes estanques, para descrever o comportamento dos itens léxicos, assim como dos sintagmas maiores, propõe um sistema de descrição baseado em traços distintivos, similar àquele usual em fonologia.

Inicialmente, o caminho para estabelecer os critérios para formulação dos traços é o julgamento da aceitabilidade para a análise sintática. Os traços não podem ser tomados isoladamente, pois de nada contribuiriam para a elaboração da gramática. Desta forma, a segmentação e seqüência do enunciado equiva-ler-se-ia a uma evidência formal imediata.

A posição linear na seqüência, em relação principalmente aos vizinhos imediatos, é constituinte para que cada unidade lingüística possa estabelecer um conjunto de entornos mais ou menos imediatos onde ela pode ocorrer.

É importante observar os "fatos sintáticos" a partir da estruturação em constituintes, isto é, há elementos que se agrupam em unidades maiores, sintaticamente, solidárias.

A ressalva também é feita em relação ao nível sintático à

[3]PERINI, Mario. *Para uma nova gramática do português.* São Paulo: Ática, 1986, p. 74.

chamada “regência”, o que quer dizer que fazem parte de uma relação assimétrica, onde um constituinte determina a forma do outro.

Nessa perspectiva, o fenômeno da concordância é um fato sintático observável e utilizado na formulação de traços e na argumentação sintática. Ou seja, a concordância pode ser encaixada dentro de uma categoria geral de regência, o que quer dizer uma vinculação entre termos particulares de estrutura: entre o sujeito e o verbo, ou entre os constituintes de um sintagma nominal, etc.

Como foi visto, há três tipos de fatos sintáticos, a saber: a posição linear, a estruturação em constituintes e as relações de regência; classificam-se com os fatos "sintagmáticos". Ocorrem também fatos sintáticos de natureza paradigmática, usados na justificação de análise e são divididos também em três tipos: substituibilidade. correspondência sintática entre formas e retomada pronominal.

O critério da substituibilidade auxilia no estabelecimento de classe de formas, mesmo que isto acarrete problemas, o que consiste em atribuir um traço comum às seqüências que se podem substituir mutuamente num determinado ambiente que pode ser definido também, em função de seqüências.

O autor, para explicar o funcionamento do critério da substituibilidade e de sua não ocorrência em estruturas frasais, isoladamente explica:

> “(...) a substituibilidade é um instrumento para estudar a distribuição dos itens no conjunto da língua. E é essa distribuição, amplamente considerada, que fornece a base para a classificação dos itens segundo o critério da substituibilidade; éa distribuição ampla, antes que a substituibilidade

> em um ambiente específico, que merece ser colocada entre os "fatos sintáticos" que nos interes-sam".[4]

Quanto à correspondência sintática entre formas é usual considerar como "fatos sintáticos" algumas relações que vinculam determinados pares de estruturas entre eles.

A definição que Perini dá para a correspondência é "(...) *uma relação sintática, formalmente definida entre frases".*[5]

Quanto à retomada pronominal, o autor faz uma distinção da correspondência, porque

> "(...) não há, entre frases colocadas em relação, um preenchimento idêntico de itens. Tipicamente um dos itens de uma delas é substituído por um elemento anafórico (pronominal)".[6]

O autor diz ainda

> "(...) que as classes têm na verdade relevância na análise, e que é possível partir delas para construir uma gramática; mas teremos de entendê-las não como categorias nítidas e cabais, mas como protótipos".[7]

Assim, a análise em protótipos merece ser levada a efeito, porque

> "(...) ela é suficiente para deslindar as grandes linhas da gramática da língua; permite traçar, por assim dizer

[4] PERINI, Mario. *Sintaxe portuguesa: metodologias e funções.* São Paulo: Ática, 1989, p. 41.

[5] Op. cit.,p. 51.

[6] Op. cit., p. 54.

[7] Op. cit., p. 56.

> um panorama visto à distância, falho em muitos detalhes mas capaz de caracterizar a língua como um todo".[8]

Perini ressalta, também, que o objetivo da explicação desta teoria referente às gramáticas descritivas é

> "(...) não é demais repetir que a opção pela descrição superficial tampouco representa um repúdio à postulação de níveis subjacentes de análise. Pessoalmente, estou convencido de que tais níveis são necessários, se quisermos capturar e explicitar todas as generalizações relevantes dentro da gramática das línguas. O mais que se pode esperar, pois, é que a descrição superficial seja um instrumento da consecução de um objetivo maior, a explicitação da estrutura da língua no seu todo".[9]

Assim, para Perini[10], uma frase é formada por uma seqüência de constituintes, mas o que organiza estes constituintes, em uma oração é apenas sua seqüencialização linear. Há uma série de processos gramaticais que tratam diferenciadamente, de modo que a seqüência linear aparece complementada por um conjunto de vínculos que variam de natureza.

Também, Perini constrói um sistema integrado de análises em traços que cubra toda a sintaxe da língua em seus diferentes níveis. Esta análise pode ser feita, levando-se em conta a

definição da traços classificatórios, estabelecimento destes traços

[8] Op. cit., p. 58.

[9] Op. Cit., p. 70.

[10]PERINI, Mario. *Para uma nova gramática do português.* São Paulo: Ática, 1986.

em uma hierarquia de importância gramatical, e apuração do grau de coincidência dos cortes impostos ao conjunto dos itens léxicos pelos traços mais importantes.

É a partir deste tipo de análise que Perini acredita contemplar a funcionalidade da classificação das palavras do Português porque também abrange a sua complexidade e a sua riqueza. A efetivação de tal teoria acontece a partir de textos que priorizem a linguagem técnica e jornalística por apresentarem uma grande uniformidade gramatical.

A primeira razão que Perini apresenta para a utilização de tais tipos de textos é que eles oferecem, em sua estrutura, maior coerência. Outra razão é que a partir do padrão básico dos textos técnico - jornalísticos, se obtém uma base para o estudo gramatical dos textos literários. Finalmente, a razão mais importante é a conscientização do estudante do domínio da língua materna para sua efetiva participação na vida política de sua comunidade e do país.

Desta forma, Perini conclui que um sistema educacional deve priorizar objetivos mais realistas para o ensino da língua, ou seja, ter uma gramática cuja descrição do português-padrão seja suporte da competência lingüística do falante.

Classes e Funções Gramaticais através de Textos

Chegamos a um ponto limite em nosso trabalho: por um lado verificamos que a Gramática Tradicional se detém na mera classificação das palavras, não levando em conta a função que as mesmas exercem dentro das orações, pois não apresenta nenhuma vinculação entre as classes sintáticas e funções sintáticas; por outro, um tratamento estritamente sintático também não dá conta das questões de sentido.

Considerando o que foi apresentado nas páginas anteriores, entendemos que o ensino das classes gramaticais deve levar em conta tanto os traços semânticos quanto os sintáticos. Tal ensino, para que possa ser exeqüível, deve priorizar a identificação das classes gramaticais no uso da língua, ou seja, o aluno deve aprender a identificar a que classe pertence esta ou aquela palavra através de uma situação efetiva de comunicação. Desta forma, sugerimos que as classes devem ser estudadas concomitantemente com as possíveis funções sintáticas que as palavras podem exercer.

Um dos aspectos a considerar é que uma classificação adequada das palavras depende das funções por elas exercidas nas orações, bem como do sentido que elas expressam. Assim, devemos mostrar ao aluno as diversas funções que determinadas classes podem desempenhar dentro de um contexto. Vejamos um exemplo[11] através da seguinte oração:

"Os homens sensíveis pedem continuamente amor sincero e profundo às mulheres de opinião".

A oração acima é formada por diferentes palavras, que desempenham diferentes funções. **"Pedem"** é verbo, pois indica um processo, e é a palavra ao redor da qual a oração se articula; **"homens, amor, mulheres e opinião"** são substantivos, pois

nomeiam seres, coisas e idéias, e exercem funções de sujeito, complemento verbal ou núcleo de locução adjetiva. **"Sensíveis,**

[11] NICOLA, José de & INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea de língua portuguesa.* São Paulo: Scipione, 1991, p. 102.

sincero e profundo" caracterizam os substantivos; são, pois, adjetivos. **"Continuamente"** liga-se ao verbo da oração, indicando circunstância de tempo: é um advérbio. Podemos ainda considerar **"os"** e **"as"** artigos definidores dos substantivos, e as palavras que relacionam outras: a conjunção "e", que liga termos equivalentes **("sincero e profundo"),** e as preposições **"de"** e **"a"** (em **às),** que subordinam algumas palavras a outras.

Há ainda, a classe dos pronomes (que podem substituir ou acompanhar os substantivos), dos numerais (que indicam a quantidade dos seres) e das interjeições (expressão de emoção e sentimento).

A partir do exemplo visto, ratificamos a necessidade de priorizar no ensino de classes gramaticais a função exercida por elas em determinado contexto.

Da discussão precedente, conclui-se que um item lexical é um complexo de prioridades morfológicas, sintáticas e semânticas. Mas qual é a relação que se estabelece entre elas? Poderíamos imaginar propriedades sintáticas, semânticas ou morfológicas independentes umas das outras, de tal modo que uma palavra designando seres poderia ser modificadora de outras e apresentar um esquema de variações flexionais de tempo, modo, aspecto, etc. No entanto, as coisas não são assim; o que observamos é que para cada classe, as propriedades semânticas são diretamente ligadas as propriedades sintáticas e morfológicas: só temos gênero e número nas palavras que designam ou caracterizam seres; palavras que apresentam flexão de tempo, modo,

aspecto, etc. não podem ocorrer como núcleo do sujeito; só palavras invariáveis modificam verbos; e assim por diante.

Desta forma, a proposta para o ensino da língua materna à luz da Lingüística Textual, aqui apresentada, vem complementar e exemplificar as constatações e análises feitas durante este trabalho monográfico. Pretendemos, com isso, esboçar uma prática metodológica que abranja as seguintes séries: 5ª, 6ª, 7ª e 8ª do 1º Grau, com o intuito de fornecer subsídios que viabilizem condições mais acuradas para, assim, facilitar o estudo das classes gramaticais. A ressalva está na introdução deste estudo gramatical, tendo em vista seqüencialidade e interligação entre os termos que compõem a oração para que este direcionamento parta das funções exercidas pelas palavras, auxiliando o aluno na compreensão do processo gramatical, sem o mero estudo classificatório.

Portanto, esta tentativa para o ensino de Português tem em sua essência a preocupação em traçar diretrizes que orientem o trabalho do professor como um modelo para ser estudado e aprimorado, conforme a sua realidade de ensino. Assim, o que ora apresentamos é um pressuposto teórico para que o docente, em seus momentos de dúvidas, incertezas e dificuldades, de como trabalhar a gramática possa orientar-se através deste roteiro de atividades propostas.[12]

5ª Série

CHAPEUZINHO NO RIO GRANDE, TCHÊ!

Juliano Locatelli

- Tô indo, mãe! - Gritou Chapeuzinho Vermelho.
- Mama mia, guria, aonde é que tu vais?
- Ora, mãe, eu vou à casa da Nona.

[12]Os quatro textos seguintes compõem o roteiro de atividades propostas. Os textos Chapeuzinho no Rio Grando, Tchê!, Mistério em Alto Mar e Reflexões de Uma Mulher de Meia Idade foram cedidos gentilmente pela professora Mary Elizabeth Cerutti Rizzatti. organizadora dos trabalhos realizados nas oficinas de textos da Escola de 1^2 e 2^2 Graus da URI, Campus de Frederico Westphalen. O texto "A Banana e o Banana" foi cedido por Cristiane Ferreira Costa, aluna da disciplina de Leitura e Produção Textual da UFRGS.

- Então vai, mas não me volte muito tarde!

Chapeuzinho Vermelho foi, mas, ao invés de pegar um ônibus, resolveu abreviar o caminho por uma trilha no meio do mato, pois a casa da Nona ficava num rincão a léguas dali.

- Bah! Que trilegal este mato! - Pensou Chapeuzinho.

Ela, porém, não imaginava que havia alguém observando. Era um lobo bem gaúcho - lenço vermelho, bota, bombacha e um facão na cintura.

- Mas bah, tchê! "Olle" que guria "mui guapa"! E há dias não como uma paleta.

O lobo, então, deu um pulo milimetrado e agarrou Chapeuzinho. Quando tudo parecia perdido, surgiu alguém que Chapeuzinho reconheceu imediatamente...

- Que legal, é o Indiana Maragato!

O herói falou:

- Mas bah! Tudo de novo, seu cusco chato, já não te falei pra tu sumires deste capão?! Será que eu não mando mais aqui?!

O lobo soltou Chapeuzinho e se embrenhou mato a dentro.

- Tu estás bem, guria?
- Sim, estou. Indiana Maragato.
- Aonde que tu vais?
- Vou para a casa da minha Nona.
- Então deixa que eu te acompanho.

Seguiram os dois até a casa da Nona de Chapeuzinho Vermelho. Chegando lá, foram bem recebidos.

Ficaram conversando no quintal, até aparecer um lobo chamado Alex que foi logo olhando para todos e perguntando pelo sumiço do seu primo gaudério.

- E aí, galera! Onde está aquele lobo macanudo?

- Mandei aquele teu primo para outros rincões! - Respondeu Indiana Maragato.

- Que pena! Eu tinha um grande negócio para nós!

- Que negócio? - Perguntou Indiana Maragato.

- Um lugarzinho no Palácio do Planalto.

- Um lugarzito lá? Mas vocês sabem fazer alguma coisa? - surpreendeu-se Indiana...

- E desde quando se precisa saber fazer alguma coisa para trabalhar lá?

E, o lobobão Alex tinha ficado esperto de fato!!!

Partindo da análise do texto "Chapeuzinho no Rio Grande. Tchê!", encontramos vários elementos que podem ser substituídos por outros termos. Assim, o nome "Chapeuzinho" é substituído por outros nomes: guria, menina, pelo pronome pessoal do caso reto, ela e pelo pronome oblíquo a. Também o substantivo lobo. foi substituído por "cusco chato" e por primo.

O processo acima é denominado anáfora porque no decorrer do texto, vários termos são retomados referindo-se à Chapeuzinho e ao Lobo. A catáfora aparece com os termos "alguém" e "lobo", conforme as frases: "Ela, porém, não imaginava que havia alguém a observando. Era um lobo bem gaúcho..."

No início do texto, verifica-se que o autor em sua rees-critura da história original Chapeuzinho Vermelho, procura regionalizar esse conto. Para tanto, utiliza uma série de recursos lingüísticos que reforçam tal regionalismo como: guria, mui guapa, cusco, mato, capão, Maragato, gaudério, macanudo.

Quanto à manutenção do tema esta é garantida pelo uso de termos pertencentes a um mesmo campo lexical, como: "chapeuzinho", "lobo", "mato", "nona", "herói".

Notamos também outro tipo de sinal de articulação, o termo "então", que é um conector interfrásico, responsável pelo encadeamento entre as frases: "- Vou para a casa de minha nona". -"Então deixa que te acompanho". O mesmo caso acontece em outras linhas.

Outro caso presente no texto "Chapeuzinho no Rio Grande, Tchê!", é o da contrajunção, isto é, quando ocorre contraposição dos enunciados. - "Então vai, mas não volte muito tarde". A explicação ou justificativa acontece quando se encadeia sobre o primeiro ato de fala outro ato que justifica ou explica o anterior. No texto, esse caso aparece em: "Quando tudo parecia perdido, surgiu alguém que Chapeuzinho reconheceu imediatamente..."

Na frase "Chapeuzinho Vermelho foi, mas, ao invés de pegar um ônibus, resolveu abreviar o caminho por uma trilha no mato, pois a casa da Nona ficava em um "rincão a léguas dali". O termo "pois" expressa idéia de explicação.

Há termos que exercem função localizadora que podem dar ao leitor/ouvinte instruções sobre a localização dos respectivos referentes no texto. As frases a seguir provam isso: "Chapeuzinho Vermelho foi, mas, ao invés de pegar um ônibus, resolveu abreviar o caminho por uma trilha no meio do mato..."

- "Bah! Que trilegal este mato... "

Este caso ocorre também nas frases: "... foi logo olhando para todos e perguntando pelo sumiço do seu primo gaudério."; "- E aí, galera ! Onde está aquele lobo macanudo?"

Os numerais podem fornecer ao leitor/ouvinte instruções de conexão a respeito do elemento de referência com o qual tal conexão deve ser estabelecida. Desta forma, os termos sublinhados na frase "Seguiram os dois até a casa da Nona de Chapeuzinho" são usados para se referirem aos personagens da história.

A análise feita deste texto prioriza um estudo da coesão em três momentos: coesão lexical, coesão referencial e coesão seqüencial. Tal direcionamento proporciona para o aluno de 5ª

série noções de interligações de sentido entre os vocábulos para que eles possa compreender a estrutura textual sob o aspecto semântico da palavra, da frase, e, conseqüentemente, do texto.

Roteiro de atividades

Observe a frase:

"- Tô indo, mãe! - Gritou Chapeuzinho Vermelho."

1. Retire do texto outros termos que se referem a Chapeuzinho Vermelho.

Observe as frases:

a) "Era um lobo bem gaúcho - lenço vermelho, bota, bombacha e um facão na cintura".
b) "- Mas bah! Tudo de novo, seu cusco chato."
c) "... foi logo olhando para todos e perguntando pelo sumiço de seu primo gaudério."

2. Estas frases referem-se ao mesmo personagem. Identifique-o e sublinhe os termos que se referem a ele.

3. Nesta frase: "Ela, porém, não imaginava que havia alguém a observando", há um termo que antecipa a chegada do lobo. Que termo é esse?

a) Que outro termo poderia substituir "porém" sem mudar o sentido da frase?
b) Escreva outras frases, empregando o termo "porém".

4. Retire do quadro as palavras que podem substituir o termo "então", conservando o sentido que ele exerce na frase: "O lobo, então, deu um pulo milimetrado e agarrou a menina".

agora, ontem, imediatamente, sempre, já, cedo, breve

5. Aparece no texto "Chapeuzinho no Rio Grande, Tchê !" outra frase em que o termo "então" tem o mesmo sentido que a do exercício anterior. Copie tal frase.

6. O termo "pois", na frase: "Chapeuzinho Vermelho foi, mas, ao invés de pegar um ônibus, resolveu abreviar o caminho por uma trilha no meio do mato, pois a casa da Nona ficava em um rincão a léguas dali", dá a idéia:

( ) conclusão;

( )adição;

( ) explicação;

( ) oposição;

Justifique sua escolha:

Observe as frases abaixo:

a) "Chapeuzinho Vermelho, foi, mas, ao invés de pegar um ônibus, resolveu abreviar o caminho por uma trilha no meio do mato, pois a casa da Nona ficava em um rincão a léguas dali. - Bah! Que trilegal este mato! - pensou Chapeuzinho"

7. Existe um termo no trecho acima que demonstra que Chapeuzinho Vermelho se encontra no mato. Retire do texto este termo.

8. Elabore outras frases usando este termo, conservando seu sentido.

9. "... que foi logo olhando para todos e perguntando pelo sumiço do seu primo gaudério".

a) Procure no dicionário o significado para o termo sublinhado e copie o verbete.
b) Qual dos sinônimos presentes no verbete melhor substitui o termo "sumiço", mantendo o seu sentido.
c) Forme novas frases com os outros sinônimos.

10."... já não te falei pra tu sumires desse capão?"
"... perguntando pelo sumiço ..."

Veja: sumires - sumiço

a) Estabeleça a diferença entre os dois termos.
b) Formule novas frases utilizando esses termos.
c) Retire do texto palavras que expressam nome e palavras que expressam ação, conforme modelo:

sumiço = nome sumires = ação

pensamento = nome ? = ação

11.0 autor, no texto, ao se referir a mato utiliza outras palavras para denominá-lo. Encontre-as:

a) Liste outras palavras, não utilizadas pelo autor, para se referir a mato.

12. Observe a frase:

"... pois a casa da Nona ficava em um rincão a léguas dali."

a) A partir do texto, identifique a idéias expressa no termo sublinhado.

13. Há, no texto, um termo utilizado pelo autor para substituir as palavras sublinhadas na frase:

"- Um lugarzinho no Palácio do Planalto". Identifique-o.

a) Crie um novo contexto, utilizando este termo.
b) Há, no texto, outra frase em que este termo aparece.

b. l) Identifique a frase.
b.2) Explique o sentido que este termo tem neste contexto.
b.3) Compare a idéia expressa pelo termo "lá" nas duas frases, demonstrando semelhanças e/ou diferenças.

14. O termo "tudo", na frase: "- Mas bah! Tudo de novo, seu cusco chato ...", está resumindo que idéia?

15. "... Já não te falei pra tu sumires desse capão? Será que eu não mando mais aqui? "

a) Sublinhe, na frase acima, os termos que expressam idéia de lugar.
b) Reescreva a frase, substituindo o termo "aqui" pela idéia que ele expressa.

16. "- E desde quando se precisa saber fazer alguma coisa pra trabalhar lá? "

a) O termo sublinhado é um nome genérico porque nele estão contidas várias idéias. Liste algumas idéias que poderiam substituir o termo "coisa", de acordo com o texto.

17. O texto "Chapeuzinho no Rio Grande, Tchê! " é um conto regionalista.

a) Circule, no texto, todos os termos que reforçam este regionalismo.
b) Substitua todos os termos sublinhados por outros, transformando tal narrativa em um conto universal.
c) Dê um novo título para esta história, com temática universal.

18. Observe as frases, completando os quadros abaixo para ressaltar as várias possibilidades de colocação do termo "Chapeuzinho Vermelho":

a)

Chapeuzinho Vermelho	foi	pegar	o	ônibus.

b)

0	lobo	soltou	Chapeuzinho Vermelho.

A	casa	da	Nona	de	Chapeuzinho Vermelho.

6ª Série

O texto escolhido para explicarmos o tipo de trabalho que sugerimos para o ensino de classes e funções gramaticais para a 6ª série é um texto narrativo intitulado "Mistério em alto mar", de autoria de Luciano Bornholdt.

MISTÉRIO EM ALTO MAR

Luciano Bornholdt

Meu nome é Pundonor. Alípio Pundonor. E aquele parecia ser um dia qualquer, até que uma linda mulher entrou em meu escritório. Ela estava lindamente vestida, muito nervosa e tentava esconder as suas lágrimas com um fino véu negro pendendo do chapéu.

- E o senhor Pundonor?

O próprio, doçura!

- Meu nome é Jennifer Stone, viúva do banqueiro Sebastian Stone.

- Sim, eu creio ter lido algo sobre o assassinato de seu marido, mas continue, por favor.

- Estávamos fazendo um cruzeiro marítimo. Sebastian não gostava muito de viagens, mas íamos para a Inglaterra passar nossa lua-de-mel!

Neste momento, ela desatou a chorar.

- Acalme-se, minha senhora. - Consolei-a. - Continue me contando o que aconteceu.

A jovem viúva Stone secou as lágrimas com um lenço branco que trazia na bolsa e continuou sua história.

- Bom, ia tudo bem até que o navio recolheu alguns náufragos, fato que deixou o meu marido muito preocupado.

A senhora notou algo estranho, algo que lhe chamasse a atenção?

- Particularmente não, mas ouvi o imediato comentar com outro tripulante que não havia portos há mais de duzentas milhas dali e não havia sinais de destroços, nem registro de pedidos de socorro naquelas imediações.

- Compreendo. E como seu marido foi assassinado?

- Na verdade, ainda não se provou nada. Ele apenas desapareceu.

Eu me despedi da senhora Stone e comecei a juntar as peças do quebra-cabeça. Uma jovem bonita, em lua-de-mel, com um banqueiro velho e rico, náufragos, uma mulher que se diz viúva de um cadáver que não apareceu.

A primeira coisa que fiz, foi tentar descobrir o nome do navio em que acontecera o crime ...

Encontrei o "Princesa do Oceano" e parti para o interrogatório dos tripulantes. Fiquei exausto... mas as informações colhidas foram preciosas!

Rumei diretamente para a residência da Senhora Stone e mandei chamá-la. Ela estava usando um vestido longo e negro. Comecei, então, a contar o que havia ocorrido ...

- Lamento informá-la, senhora Stone, mas a vítima nào é seu marido, mas a senhora!

- Como?!

Deixe-me explicar. Depois que a senhora saiu de meu escritório, fui fazer algumas investigações no "Princesa do Oceano". As respostas a minhas perguntas possibilitaram a solução do mistério. Após falar com o camareiro, descobri que ele havia sido pago para esconder o senhor Stone no porão durante os últimos dois dias de viagem, exatamente quando os náufragos desapareceram do navio. Um passageiro viu o senhor Stone entregando dinheiro aos náufragos, o que pensou ser apenas caridade...

- Mas afinal, o que aconteceu ao meu marido?

Ele não era o banqueiro milionário que aparentava ser. Na verdade estava endividado. Seu marido contratou marinheiros para se passarem por náufragos, depois desapareceu da vista de todos e desceu no próximo porto, de modo que todos pensassem que os náufragos tinham algo a ver com o ocorrido. Mas ele não contava com a possibilidade de alguém descobrir que ele não saíra do navio com os náufragos...

- Aonde o senhor está querendo chegar?

- Simples: seu marido, repleto de dívidas, inventou toda uma trama para parecer morto, tentando escapar dos cobradores.

- Mas o que aconteceu depois que ele desembarcou?

- Seu marido desembarcou em uma pequena cidade onde ninguém o conhece e está usufruindo do dinheiro que ainda lhe resta.

A senhora Stone me parecia desesperada mas satisfeita...

- Senhor, lhe serei eternamente grata. Avisarei a polícia imediatamente.

E mais um caso solucionado por Pundonor. Alípio Pundonor!!

Este texto narra uma trama policial, apresentando elementos que desvendam o mistério a partir das características expressas no decorrer do texto. Para o tratamento das questões aludidas acima priorizamos o estudo gramatical das três classes: substantivo, adjetivo e verbo.

O primeiro grupo, o das palavras que denominam seres, parte da exploração do nome das personagens, repassando ao aluno a idéia de que existem nomes de pessoas, de lugares e/ou de objetos, particularizando o ser. Assim, os substantivos próprios são apreendidos a partir do contexto, com a retirada dos nomes: "Alípio Pundonor", "Jennifer Stone", "Inglaterra", "Princesa do Oceano"...

Também, os substantivos comuns são desenvolvidos a partir das atividades que demonstram que esses nomes podem designar objetos, ações, seres humanos de maneira generalizada.

Os nomes: "mulher", "escritório", "assassinato" e "navio" expressam essa idéia.

Outro grupo, o de palavras que qualificam ou caracterizam os seres, é demonstrado, primeiramente, em uma frase específica em que os termos "fino" e "negro" têm função de mostrar como era o véu, uma vez que esses dois termos referem-se a este objeto. Logo após, há o desafio para o aluno procurar outros nomes que tenham uma palavra que os qualifiquem.

O último grupo, das palavras que denominam ações e/ou estado, é maior porque possui vários elementos a serem explorados. Um deles é o sentido expresso pelos verbos, em determinados contextos. Por exemplo, o verbo "secar" na frase: "A linda viúva Stone secou as lágrimas ...". Outro, é o tempo verbal e as modificações acarretadas por ele, como acontece nas frases: "Estávamos fazendo um cruzeiro marítimo"; "Neste momento ela desatou a chorar"; "... fui fazer algumas investigações ...".

O pedido para se fazer alterações a partir do sujeito que realiza a ação ou que apresenta mudanças de estado reforça a idéia de que o verbo é um termo importante na oração porque exige que os demais termos se relacionem diretamente com ele.

A sistematização do trabalho se dá com questões que auxiliam na formação de grupos distintos devido às características pertinentes a cada classe gramatical. A importância deste tipo de atividades é a de que o aluno, a partir de uma forma contextualizada, consegue perceber que os termos que compõem a oração têm inter-relação de sentido, de acordo com a função que eles exercem.

Roteiro de atividades

1. Observe:

"- Meu nome é Jennifer Stone. viúva do banqueiro Sebastian Sjone."

a) As palavras sublinhadas se referem aos nomes de dois personagens. Há no texto outro personagem. Retire a frase em que aparece o nome deste personagem.
b) Há, ainda no texto, o nome do país para onde iriam os personagens e o nome do barco que os levaria até lá. Localize estes nomes.

2. Observe a frase : "... até que uma linda mulher entrou em meu escritório."

a) O termo "mulher" designa um ser humano do sexo feminino, enquanto que "escritório" designa um lugar. Complete o quadro abaixo com os nomes retirados do texto que designam:

OBJETOS	LUGARES	AÇÕES	SERES HUMANOS

3. Na frase: "... com um fino véu negro pendendo do chapéu", as palavras em destaque qualificam o termo véu.

a) Que outras qualidades poderiam ser dadas a véu? Liste-as:
b) Retire do texto as qualidades apresentadas para:

- Jennifer Stone;
- Sebastian Stone;

c) Encontre no texto outras qualidades e indique a quê ou a quem se referem.

4. Veja:

"A linda viúva Stone secou as lágrimas com um lenço branco ..."

a) O dicionário apresenta a seguinte significação para o termo:
   a.1. Tirar a umidade;
   a.2. Esgotar, estancar;
   a.3. Murchar;
   a.4. Enxugar;
   a.5. Deixar de correr.
b) Qual delas melhor substitui o termo na frase acima?
c) Forme frases utilizando o termo "secar" com todos os significados apresentados no verbete.
d) A frase indica que o fato apresentado nele já aconteceu. Por quê?
e) Como ficaria essa mesma frase se o fato ainda não tivesse acontecido?
f) A palavra "secou " dá idéia de ação; retire do texto três frases que expressem ações realizadas pelos personagens.

5. Observe as frases:

1. "Meu nome é Pundonor".
2. "E como meu marido foi assassinado?"
3. "Ele não era o banqueiro milionário ..."
4. "- Senhor, lhe serei eternamente grata".

a) Em todas as frases, as palavras sublinhadas se referem ao termo ser: uma indicando presente; duas, passado; e uma, futuro. Indique-as.
b) Os termos sublinhados, nas frases 2 e 3, indicam que as situações apresentadas são referentes à palavra "ele". Reescreva as frases, trocando "ele" por "nós";

6. Faça as modificações nas frases abaixo, conforme o modelo:

a) "Ela estava usando um vestido longo e negro ..."
Ela usava um vestido longo e negro.
b) "Ela estava lindamente vestida e muito nervosa, tentando esconder as suas lágrimas."
c) "Comecei, então, a contar o que havia ocorrido ..."
d) "Depois que a senhora saiu do meu escritório fui fazer algumas investigações".
e) "... inventou toda uma trama para parecer morto tentando escapar de cobradores".

7. Nos exercícios anteriores você trabalhou com palavras que são nomes de seres em geral, características referentes aos seres, ações praticadas ou estados em que se encontram determinados seres.

a) Elabore três quadros:
a.1) Com palavras que denominam seres;
a.2) Com palavras que emprestam ações e estados;
a.3) Com palavras que qualificam ou caracterizam seres.
b) Procure outros textos e retire deles palavras para colocar nos quadros:
c) Procure outros textos e retire deles palavras para colocar nos quadros:

8. O texto apresenta palavras iguais com sentidos diferentes. Explique os sentidos que a palavra apresenta em cada uma das frases abaixo:

a.1) "... ter lido algo sobre o assassinato de seu marido".
a.2) "E como seu marido foi assassinado?"
b) Acrescente estas palavras ao quadro da questão anterior:

10.O autor utiliza nomes para se referir à personagem Jennifer Stone.
Identifique-os:

7ª Série

O desenvolvimento das atividades referentes a 7ª série acontece com exploração do texto "A banana e o banana", de Cristiane Ferreira Costa, tendo como substrato o trabalho com as dez classes gramaticais.

A BANANA E O BANANA

Cristiane Ferreira Costa

A banana é um fruto gostoso, apreciado pelos macacos e, geralmente, pelas pessoas. Sua casca é amarelinha e, quando muito madura, possui manchinhas escuras.

Já o banana não é apreciado pelos macacos e, geralmente, também não é pelas pessoas.

Podem ser gordos ou magros, baixos ou altos, louros, morenos ou negros, pobres ou ricos... Não interessam seus aspectos físicos, nem sexo, desde que eles possuam algo em comum: a covardia, a tolice e a patetice.

A banana origina-se da bananeira e nasce em cachos.

O banana origina-se de qualquer lugar em pencas, pois, quem já não se deparou com um deles?

Eles estão em todos os lugares em qualquer corpo; ou você acha que aquele carinha louro, que você confunde com o Richard Gere, de um metro e oitenta de altura, porte atlético invejável e olhos verdes, também não pode ser um?!

Cansei de ver vários carinhas iguais a este chorarem para tomar uma simples "injeçãozinha" de penicilina.

Banana também pode ser aquela moreninha gostosinha da sua rua, que tem o quarto tomadinho da parede ao chão com

retratos do Maurício Mattar e que prefere perder a prova final da escola do que abrir mão de ir pela décima vez ao show dos Raimundos.

Banana é aquele cara que só decide se declarar para você quando você já conseguiu um outro namorado...

É aquela garota submissa... E aquela vizinha que não enxerga um palmo na frente do nariz...

Bem, depois de tantos textos "bananais", prefiro descascar e comer uma banana, porque, um banana, não dá para engolir.

O enfoque dado às classes gramaticais se divide em dois núcleos principais: substantivo e verbo. Inicialmente, o levantamento da classe do substantivo aparece com atividades que abrangem o sentido dessa classe gramatical, ou seja, termos que denominam os nomes em geral. O adjetivo foi explorado concomitantemente, qualificando e/ou caracterizando os substantivos presentes no texto. A partir da frase "A banana é um fruto gostoso com a identificação do artigo, se dá a interligação entre os termos, uma vez que essas três classes gramaticais se complementam. O numeral e o pronome são também incluídos neste núcleo, tendo em vista o aparecimento de situações em que o pronome deixa claro a sua função de substituir o nome. O exemplo: "Sua casca é amarelinha ..." comprova isso e desencadeia todo o trabalho dessa classe. Já o numeral auxilia, semanticamente, para completar o sentido do substantivo.

A identificação das classes de palavras que fazem parte do grupo do nome auxilia para que o aluno compreenda que em uma oração os termos que a compõe unem-se tanto pelo sentido que eles expressam como pela função sintática que exercem.

O segundo núcleo tem como classe gramatical central o verbo, que foi analisado, primordialmente, pelo seu significado, isto é, pela possibilidade de expressar idéia de ação, fenômeno da natureza e/ou processo. A complementação desse estudo ocorre a partir da identificação da necessidade ou não de complementos para o verbo. Nesse núcleo há também o trabalho com

o advérbio, ressaltando que ele pode modificar um nome, um verbo, outro advérbio e, também, a frase toda. A conjunção é introduzida para demonstrar as modificações sofridas pelas frases a partir do uso delas. Isto é comprovado pelas frases: "... apreciado pelos macacos e, geralmente, pelas pessoas"; "Não interessa seu aspecto físico nem sexo...". Para completar esse núcleo, aparece o uso da preposição e de sua intencionalidade na ligação entre os termos de uma oração, como neste caso: "... que tem o quarto tomadinho da parede ao chão com retratos do Maurício Mattar...".

Essa sugestão de trabalho tem por finalidade mostrar as funções exercidas pelos dois núcleos da oração: substantivos e verbos, e também, mostrar ao estudante de língua materna que o estudo da gramática precisa contemplar o contexto em que os vocábulos estão inseridos para que, a partir deste contexto, se consiga determinar o sentido e a função apresentada em diferentes situações nas quais os termos aparecem e se inter-relacionam.

Roteiro de atividades

Obs.: esta atividade deve anteceder a leitura do texto.

1. Complete os espaços, usando os verbos entre parênteses, fazendo os ajustes necessários:

a) A banana _____ um fruto gostoso, _____ pelos macacos e, geralmente, pelas pessoas. Sua casca _____ amarelinha e, quando muito madura, _____ manchinhas escuras.
(ser - apreciar - ser - possuir)
b) Já o banana não _____ _____ pelos macacos e, geralmente, também não _____ pelas pessoas _____ gordos ou magros, baixos ou altos, louros,

morenos ou negros, pobres ou ricos... Não _____ seus aspectos físicos, nem sexo, desde que eles _____algo em comum : a covardia, a tolice e a patetice.
(ser - apreciar - ser - poder - interessar - possuir)

c) A banana _____ -se da bananeira e _____ em cachos.
(originar - nascer)

d) O banana _____ -se de qualquer lugar em pencas, pois, quem já não se_____com um deles?
(originar - deparar)

e) Eles _____ em todos os lugares em qualquer corpo; ou você _____que aquele carinha louro, que você _____ com Richard Gere, de um metro e oitenta de altura, porte atlético invejável e olhos verdes, também não _____ _____ um?
(estar - achar - confundir - pode - ser)

f) _____ de _____ vários carinhas iguais a este _____ para _____ uma simples "injeçãozinha" de penicilina.
(cansar - ver- chorar - tomar)

g) Banana também _____ _____ aquela moreninha gostosinha da sua rua, que_____ o quarto todinho da parede ao chão com retratos do Maurício Mattar e que _____ a prova final da escola do que _____ mão de _____ pela décima vez ao show dos Raimundos.
(poder - ser - ter- preferir - perder - abrir)

h) Banana _____ aquele cara que só _____ se _____ para você quando você já _____ um outro namorado...
(ser - decidir - declarar - conseguir)

i) _____ aquela garota submissa... aquela vizinha que não

_____ um palmo na frente do nariz...

Bem, depois de tantos exemplos "bananais", _____ _____e _____ uma banana, porque, um banana, não _____ para _____ .
(ser - enxergar - preferir - descascar - comer - engolir)

2. Observe o parágrafo:

"A banana é um fruto gostoso, apreciado pelos macacos e, geralmente, pelas pessoas. Sua casca é amarelinha e, quando muito madura, possui manchinhas escuras."

a) Sublinhe todos os nomes que aparecem no trecho acima.
b) Liste os nomes sublinhados e coloque ao lado as qualidades apresentadas por alguns, no parágrafo acima.
c) Explique, o sentido que tem o termo "é", no parágrafo.

3. Preencha o quadro abaixo, de acordo com o modelo, com outros termos retirados do texto:

NOME	AÇÕES E ESTADOS	CARACTERÍSTICAS E QUALIDADES

4. Retire do texto os dois sentidos que tem o termo "banana".

5. Qual o termo que determina esta diferença de sentido do termo "banana".

6. Circule no texto, todos os "a", "o", "as", "os", que estão diretamente juntos aos nomes.

7. Na frase: "A banana é <u>um</u> fruto gostoso..." ou, na frase: "A banana é <u>o</u> fruto gostoso...", qual dos termos sublinhados ex-

pressa a idéia de generalização e/ou de particularização do nome?

8. Estabeleça a diferença de sentido entre as palavras sublinhadas:

"... prefiro descascar e comer uma banana."
"... com Richard Gere, de um metro e oitenta de altura ..."
a) Retire outras frases que demonstrem esta diferença, no texto.

9. "... prefere perder a prova final da escola do que ir pela décima vez ao show dos Raimundos."

A palavra sublinhada apresenta idéia de enumeração, ou seja, décima significa dez vezes.

a) Reescreva a frase, substituindo o termo décima pelo números:
- 11;
- 12;
- 13;
- 21;
- 22.

10. A frase: "Sua casca é amarelinha ..."

a) A quem se refere o termo sublinhado?
b) Qual o sentido do termo sublinhado, na frase ?

11. Observe a frase: "Banana também pode ser aquela morenina gostosinha da sua rua .."

a) O termo sublinhado se refere a:
( ) A outro termo presente no texto;
( ) A outro termo que não aparece no texto;
Justifique:

12. Procure, em outros textos frases que contenham "seu(s)", "sua(s)", "meu(s)", "minha(s)", "teu (s)", "tua (s)".

a) Copie-as, sublinhando estes termos.

13. "... quem já não se deparou com um deles?"

a) Que idéia retoma o termo sublinhado?
b) Que outros termos podem substituir quem ?

14. No trecho abaixo, há um termo que expressa a idéia de que o "banana" não tem lugar exclusivo. Encontre este termo:

"Eles estão em todos os lugares, em qualquer corpo; ou você acha que aquele carinha louro, que você confunde com Richard Gere de um metro e oitenta de altura, porte atlético e olhos verdes, também não pode ser um?!".

15. Veja a frase:

"Cansei de ver vários carinhas iguais a este ."

a) O termo sublinhado refere-se a:
( ) você;
( ) nós;
( )tu;
( )eu.
b) Reescreva a frase, utilizando as outras opções do exercício anterior, fazendo as modificações necessárias.

16. Observe o quadro:

eu - tu - ele - você - nós - vós - eles

a) Retire do texto todas as frases em que apareçam as palavras do quadro.

17. Reescreva as frases abaixo substituindo:

I) eu por nós;
II) eles por ele;
III) você por vocês;

a) "Eu cansei de ver vários carinhas iguais a estes ..."
b) "Eu prefiro descascar e comer uma banana ..."
c) "Eles estão em todos os lugares, em qualquer corpo..."
d) "...desde que eles possuam algo em comum: a covardia, a tolice e a patetice."
e) "Banana é aquele cara que só decide se declarar para você quando você já conseguiu um outro namorado ..."
f) "... ou você acha que aquele carinha louro que você confunde com Richard Gere ..."

18. Explique o sentido que exercem as palavras sublinhadas em cada uma das frases:

a) "... origina - se de qualquer lugar em pencas, pois, quem já não se deparou com um deles ."
b) "Eles estão em todos os lugares em qualquer corpo".

19. No texto, existem textos que expressam sentido vago, indeterminando certas situações:

a) Nas frases abaixo, sublinhe os termos que expressam esta indefinição.
a.l) "Eles estão em todos os lugares, em qualquer corpo, ou você acha que aquele carinha louro ..."
a.2) "... você já conseguiu um outro namorado ..."
a.3) "Bem, depois de tantos exemplos "bananais."

20. A frase "Cansei de ver vários carinhas iguais a este chorarem para tomar uma simples "injeçãozinha de penicilina".

Com o termo sublinhado retoma que idéia? Justifique:

21. Por que no texto é usado o termo "aquele" e não "o " da frase "Banana é aquele cara que só decide se declarar para você quando você já conseguiu um outro namorado." Justifique:

22. Na frase: "Cansei de ver vários carinhas iguais a este chorarem para tomar uma simples "injeçãozinha de penicilina".

a) Qual a quantidade expressa pelo termo sublinhado?
b) Substitua o termo sublinhado por outros sem mudar o sentido.
c) Escreva outras frases com os termos vários e várias.

23. Observe o quadro:

a - ante - após - até - com – contra -de - desde - em - entre - para - per - perante - por - sem - sobre - sob – trás

a) Retire do texto frases onde aparecem alguns desses vocábulos.
b) Procure outras frases com os vocábulos que não aparecem no texto.

24. Siga o modelo:

a) "A banana é um fruto gostoso ..."

A banana foi um fruto gostoso. A banana será um fruto gostoso. A banana seria um fruto gostoso.

b) "... possui manchinhas escuras."
c) "Não interessam seus aspectos físicos."
d) "A banana origina-se da bananeira."
e) "... ou você acha que aquele carinha louro..."
f) "Banana pode ser também aquela moreninha gostosinha da sua rua."
g) "...prefere perder a prova final da escola ..."
h) "... que você confunde com Richard Gere ..."

25. Encontre no texto frases que expressam idéia de presente, passado, futuro e coloque no quadro abaixo:

Presente	
Passado	
Futuro	

26. Preencha as lacunas com o termo que melhor completa o sentido da frase:

a) "Sua casca é amarelinha e, quando muito madura, possui manchinhas escuras", (eu - ela - nós)
b) " cansei de ver vários carinhas iguais ..." (ele - nós - eu)
c) "... que tem o quarto tomadinho da parede ao chão ..." (nós - ele - ela)
d) "... e que prefere perder a prova final da escola" (eles -ele - ela)

27. Complete os quadros conforme o modelo:

a)

Possui	manchinhas escuras casca amarela Cachos

	Pencas

b)

pode	

c)

acha	

d)

prefere	

28. Observe as frases abaixo:

"A banana	origina-se	da	bananeira"
0 macaco	gosta	de	banana
0 banana	lembrou	de	lugares

Como foi visto, há termos que necessitam de complementos como: origina-se da bananeira; agora, encontre em outros textos casos iguais a este.

29. No quadro abaixo, coloque as frases do texto de acordo com o que indicam:

ação	fenômeno da natureza	processo

30. Que idéias estão expressas nos termos sublinhados nas frases:

a) "...quando muito madura possui manchinhas escuras."
b) "... também não é pelas pessoas."
c) "... quem já não se deparou com um deles?"
d) "... depois de tantos exemplos bananais ..."
e) "... aquele cara que só decide se declarar ..."
f) "... quando muito madura possui manchinhas escuras."

31. Relacione as colunas se os termos das frases do exercício anterior modificam:

(1) um nome
(2) uma idéia
(3) a frase toda
(4) um termo na frase

(a)
(b)
(c)
(d)
(e)
(f)

32. As palavras sublinhadas no exercício 30 apresentam algumas circunstâncias. Disponha-as no quadro:

Circunstância	*palavras*
negação tempo modo intensidade	

33. Estabeleça as diferenças entre as frases, observando os termos sublinhados:

a) "A banana é um fruto gostoso, apreciado pelos macacos e, geralmente, pelas pessoas."

"Não interessa seu aspecto físico, nem sexo ..."

34. Que idéia o termo ou expressa na frase: "Eles estão em qualquer lugar, em qualquer corpo; ou você acha que aquele carinha louro ..."

35. Complete os quadros com novas frases, observando o modelo dado, ressaltando todas as funções que pode exercer a classe do substantivo.

A	banana	é	um	fruto	muito	gostoso.
	sujeito					

Richard Gere	é	um	banana.
c			predicativo

A	bananeira	dá	banana	em	cachos.
			obj. direto		

A	moreninha	lembrou	do banana.
			objeto indireto

Richard Gere	o banana	tem	olhos verdes.
	aposto		

A	casca	da banana	possui	manchas	escuras.

Aquele	carinha	foi	enganado	por	este banana.
					ag. passiva

		adj.adnominal			

A	garota	submissa	está	falando	Sobre	o banana.
						adj. adverbial

A	covardia	está	causando	a	destruição	do banana.
						compl. nominal

Ó banana,	deixe	de	ser	Tão	tolo!!!
Vocativo					

36. Complete os quadros com outras frases, observando todos os complementos, nas frases abaixo:

1.a)

A	banana	possui	casca amarelinha.
		VTD	obj. di reto

1.b)

O	banana	lembrou	da moreninha.
		VTI	obj. indireto

1.c)

A	banana	é	um fruto gostoso.
		VL	predicativo

37 .a) Na frase:
"A banana é um fruto gostoso os termos sublinhados complementam o sentido de que termo da oração?

37. b) Procure no texto outras frases em que os verbos a seguir possuem a mesma função do verbo ser na frase acima, que é de ser apenas parte integrante da oração:

- estar;
- ser.

37. c) Escreva outras frases, de acordo com o texto, com os seguintes verbos:

- andar;
- continuar;
- permanecer;
- ficar;
- perecer.

8ª Série

A proposta apresentada para a 8ª série do Iª Grau, tem como diretriz o texto "Reflexões filosóficas de uma mulher de meia idade", de Mary Elizabeth Cerutti Rizzatti.

REFLEXÕES FILOSÓFICAS DE UMA MULHER DE MEIA IDADE

Mary Elizabeth Cerutti Rizzatti

Ali. Bem na minha frente... Vi a ratazana, e eu sentada no vaso sanitário, pensando na vida.

Sabia que tinha um buraco naquele canto. Um desnível entre o assoalho e a parede antiga. Pintada de cor-de-rosa! Mas este bicho nojento, uma enorme ratazana, aparecer assim... francamente, é demais!

E a minha casa que não fica pronta! Esta semana, o engenheiro inventou mais um porém: "Dona Vera, esta coluna não pode ser aqui, precisa mudar de lugar". Ora, desde quando coluna muda de lugar?!

E esta ratazana? Então foi ela que comeu todo o croché do tapete da cozinha! Devorava aqueles pedacinhos de pano,

espalhando restos de linha pela casa inteira. Danada! Como se tapete fosse comida de ratazana.

E eu que pensei que ratazana era feminino de rato... A enxerida da repartição vem dizer que ratazana não é feminino de rato, nada! Ora, veja! Sofri para aprender este nome gozado, e a outra vem falar, na minha idade, que feminino de rato é rata mesmo! Isto é pior que ser encarada por esta ratazana, em pleno uso do vaso sanitário...

E se o buraco estiver cheio de ratazanas? Eu ainda não sei se esta é macho ou fêmea, mas para devorar o tapete deve estar prenhe... Uma ratazana prenhe e um engenheiro cheio de poréns!

Decididamente, eu já tenho problemas que chega. Não preciso desta ratazana para ficar sem sossego!

Droga! A descarga está vazando. Há uma hora permaneço aqui sentada. Acho que já fiz o que devia... ficar falando sozinha sobre ratazana não é exatamente um bom programa... Mas este tinha de ser o feminino de rato! E o buraco é perfeito para um casal: rato e ratazana... Será que tapo o buraco ou não tapo?

- Espera, homem! Já estou saindo! Que pressa! Pára de bater! Acha que é o dono de tudo?! Você nem sabe como é feminino de rato! ...

- Ratazana, me abra a porta, sim?!

A mola mestra, para o estudo deste texto, é o tratamento dado às funções e às suas respectivas classes gramaticais.

Nesta série, temos como prioridade a análise sintática externa, tendo em vista que a análise sintática interna foi introduzida na 7ª série.

Para desenvolver esta análise sintática externa foram retomadas as funções exercidas pelas palavras e a classe gramatical a que pertencem. Assim, em referência ao substantivo, as funções exploradas foram: núcleo do sujeito ("A enxerida da repartição vem dizer que ratazana ..."); complementos verbais ("Vi a ratazana ..."), ("Não preciso desta ratazana ..."); complemento nominal ("E se o buraco estiver cheio de ratazana'?"):

agente da passiva ("Isto é pior que ser encarada por esta ratazana em pleno vaso sanitário."); do aposto ("Mas este bicho nojento, uma enorme ratazana, apareceu ..."); vocativo ("- Ratazana, me abra a porta ...").

Já, sobre o verbo, as atividades referem-se à transitividade desta classe gramatical. A frase "Vi a ratazana ..." apresenta os termos sublinhados como palavras que complementam o sentido do verbo sem a necessidade da preposição para esta complementação, mas, "Não preciso desta ratazana..." complementam o sentido do verbo com a necessidade da preposição. Com o uso dos verbos de ligação, formando o predicado nominal, completa-se a estrutura da oração. A frase que ressalta essa idéia é "Então foi ela que comeu todo o croché

Desta mesma forma, foram exploradas as funções das outras classes gramaticais, ressaltando sempre que é no contexto que se determinam as suas funções, facilitando assim, a compreensão semântica, pragmática e morfossintática do texto em estudo.

A interligação entre os termos de uma oração auxilia de uma maneira mais prática o estudo da gramática tradicional e auxilia a compreensão da língua materna sobre o processo de classificação gramatical.

Roteiro de atividades

1. Observe as frases e coloque, no quadro abaixo, palavras retiradas das frases apresentadas e que dão idéia de seres, coisas e/ou idéias, conforme o modelo:

a) "E a minha casa que não fica pronta!"
b) "Vi a ratazana..."
c) "... pensando na vida."

seres	coisas	idéias
ratazana	casa	vida

2. As palavras que denominam seres, coisas e idéias, fazem parte da classe dos substantivos:

a) Retire do texto todos os substantivos e acrescente no quadro acima, reforçando o conceito dessa classe gramatical.

3. Há, na frase "E a minha casa não fica pronta!" um termo do qual se diz alguma coisa.
Identifique-o:

4. Há frases em que o termo mais importante pode ser representado por uma expressão, ou seja, por mais de um termo. Sublinhe-os nas frases abaixo:

a) "Uma ratazana prenha e um engenheiro cheio de poréns".
b) "A enxerida da repartição vem dizer que ratazana ..."

5. Nas frases a seguir, existem substantivos que têm a função de complementar o sentido do verbo. Identifique-os:

a) "Vi a ratazana..."
b) "O engenheiro inventou mais um porém ..."
c) "Devorava aqueles pedacinhos de pano".
d) "Então foi ela que comeu todo o croché da cozinha?"
e) "Não preciso desta ratazana para ficar sem sossego!"
f) "Sofri para aprender esta nome gozado..."
g) "Ratazana, me abra a porta!"

6. Assim como aparecem nomes completando o sentido do verbo, conforme exercício anterior, há, também, palavras complementando o sentido de substantivos.
O exemplo a seguir, demonstra esta complementação, através do uso da preposição "de":
Ex.: "E se o buraco estiver cheio de ratazanas?"

a) Procure no texto outras frases em que os substantivos têm complementos, conforme o exemplo acima:
b) Acrescente, nas frases a seguir, complementos para os substantivos em destaque:
b.1) “Como se o tapete_____ fosse comida de ratazana.”
b.2) “Eu já tenho problemas __ _____ que chega”.
b.3) “... o engenheiro _____ inventou mais um porém.”

7. Observe a frase:

"Isto é pior que ser encarada por esta ratazana, em pleno uso do vaso sanitário".

a) Na frase, os termos "por esta ratazana" dão a idéia de :
( ) ser que pratica a ação expressa pelo verbo;
( ) ser que recebe a ação expressa pelo verbo;
( ) ser que, ao mesmo tempo pratica e recebe a ação expressa pelo verbo;
( ) nenhuma alternativa está correta.
Justifique a alternativa escolhida:

8. Identifique qual a função apresentada pelo termo "ratazana", na frase em destaque:

“ - Ratazana, me abra a porta, sim?!”

a) Escreva outras frases, utilizando os termos a seguir, com a intenção de destacá-los:
a.1) engenheiro;
a.2) Dona Vera;
a.3) rato.

9. Substitua os termos sublinhados, na frase abaixo, pelos do quadro, ressaltando o sentido explicativo dos termos em destaque:

"Mas este bicho nojento, uma enorme ratazana, aparecer assim... francamente é demais!"

devorador de tapete – espalhador de sujeira –com olhos observadores.

a) Crie novos termos explicativos, ou seja, apostos, para serem colocados em lugar de "... uma enorme ratazana ..."

10. "Vi a ratazana, e eu sentada no vaso sanitário, pensando na vida".

"Uma ratazana prenhe e um engenheiro cheio de poréns".

O artigo é uma classe que tem a finalidade de determinar e/ou indeterminar o substantivo.

a) Resgate, no texto, elementos que comprovem esta afirmativa.

11.Preencha o quadro abaixo com termos retirados do texto em que o substantivo e artigo estão juntos, conforme o exemplo:

a	ratazana

um	buraco

12. Observe a frase:

"E a minha casa que não fica pronta".

a) Os termos em destaque continuam sendo artigo e substantivo, respectivamente? Justifique:
b) Existem outros casos, no texto, em que o artigo não está diretamente ligado ao substantivo? Em caso afirmativo, transcreva estas frases.

13. Na frase "E a minha casa que não fica pronta."

a) Circule os termos que expressam o sentido do substantivo "casa".
b) Acrescente nos espaços em branco termos que especificam o sentido dos substantivos, (tudo o que está ao redor do nome, dizemos ser adjunto adnominal), circulando os adjuntos ad-nominais que estão nas frases:

b.l) "Sabia que tinha um _____buraco naquele canto."
b.2) "Mas este _____ bicho nojento..."
b.3) "E se o _____buraco estiver cheio..."
b.4) "Mas para devorar o _____tapete deve estar prenhe..."
b.5) "A _____descarga está vazando..."

14. "Vi a ratazana, e eu sentada no vaso sanitário, pensando na vida."

a) Existem, no texto, outros substantivos que apresentam o adjetivo junto a eles. Retire estes adjetivos, especificando a que substantivo estão relacionados.

15. Qual é a idéia que o termo "ali", linha 1, apresenta?

a) Substitua o termo "ali" por outros, conservando o sentido que ele apresenta no texto.
b) Há, ainda, no texto, outro termo que indica lugar. Encontre-o e transcreva-o.

16. O termo "já" é um advérbio porque ele tem função de modificar o verbo, sendo esta uma das características dessa classe gramatical. Há também, no texto outros advérbios que estão modificando o próprio advérbio e o substantivo. Circule-os no texto.

17. Acrescente no quadro abaixo os advérbios retirados do texto e que dão idéia de:

negação	Intensidade	lugar	modo

tempo	Afirmação	dúvida

18. O termo "decididamente", na frase: "Decididamente eu já tenho problemas que chega ..." está modificando os termos:

( )"eu"
( ) "já tenho"
( ) "eu já tenho problemas"
( ) "eu já tenho problemas que chega"
Justifique a afirmativa escolhida:

19. Há, no texto, outro advérbio de modo, modificando toda a frase em que tal termo está inserido. Encontre-o e copie a frase.

20. Há, no texto, termos que indicam posse. E essa posse se refere ao narrador.

a) Indique quem é o narrador.
b) Indique os termos que se referem a este narrador que dão idéia de posse.

21. Observe as frases abaixo e coloque no quadro conforme o modelo:

"Mas este bicho nojento..."
"Esta semana ..."
"...esta coluna ..."
"E esta ratazana?"
"Devorava aqueles pedacinhos de pano ."
"... aprender este nome gozado ..."
"... tinha um buraco naquele canto ..."
"Isto é pior que ..."
"... ser encarada por esta ratazana ..."
"Não sei se esta é macho ou fêmea ..."
"... mas este tinha que ser o feminino de rato! ..."
"Não preciso desta ratazana..."

Perto do falante	Longe do falante e próximo do ouvinte	Longe do falante e longe do ouvinte

22. Observe a frase:

"E eu que pensei que ratazana ... "

a) O termo sublinhado está no lugar de outra palavra. Qual?
b) Substitua os termos sublinhados pelos pronomes do quadro abaixo:

eu	tu	ele	nós	vós	eles

a) A ratazana é um bicho nojento.
b) O rato e a rata devoraram o tapete.
c) Eu e a ratazana ficamos ali no banheiro.
d) O engenheiro estava cheio de poréns!

23. Agora, faça o jogo da troca, invertendo o uso dos pronomes, utilizando as frases acima.

Ele por Eu;
Nós por Vocês;
Eles por Vós;
Ela por Tu;
Ele por Eles.

24. Na frase: - "Ratazana, me abra a porta, sim", a quem se refere o termo sublinhado?

a) Escreva novas frases, utilizando o pronome "me".

25. Na frase: "Não preciso desta ratazana para ficar sem sossego", o termo sublinhado indica ausência, falta. Explique o sentido expresso pelas proposições destacadas em :

a) "... que ser encarada por esta ratazana em pleno uso do vaso..."

b) "... precisa mudar de lugar ..."
c) "Sofri para aprender este nome ..."

26. Veja: "Uma ratazana prenhe e um engenheiro cheio de poréns".

a) Que termo da frase acima dá idéia de adição?
b) Retire do texto as outras frases em que esse mesmo termo aparece dando a mesma idéia de adição.

27. Acrescente no quadro abaixo conjunções retiradas do texto que dão idéia de:

Adição	Oposição	alternância	Conclusão

28. Observe as frases abaixo:

a) "... devorava aqueles pedacinhos de pano ..."
b) "A descarga está vazando!"

O termo devorava da frase "a" indica a ação de devorar. Na frase "b" o termo está expressa a idéia de processo, isto é, um estado que está em modificação.

Sublinhe, no texto, todos os termos que você encontrar, indicando verbo de ação e de processo.

29. Retire do texto dez frases que contenham verbos e classifique-os de acordo com o quadro, a partir do exemplo dado:

FRASE	VERBO T. DIRETO	VERBO T. INDIRETO	VERBO DE LIGAÇÃO
A descarga está vazando			está

Considerações finais sobre a proposta apresentada

A proposta apresentada para o ensino da classes gramaticais de 5ª a 8ª séries do 1º Grau tem por objetivo propor uma análise morfossintática centrada no texto.

Neste propósito foram selecionados quatro textos, sendo um de uma professora, outro de estudante do 3º Grau e dois textos de alunos do 2º Grau cedidos especialmente para a referida proposta.

A análise da 5ª série a partir do texto "Chapeuzinho no Rio Grande, Tchê", destacou a coesão lexical, referencial e seqüencial a fim de priorizar o vocábulo em si e toda a sua estrutura semântica.

Dando continuidade a este estudo, na 6ª série, com o texto "Mistério em Alto Mar", foram desenvolvidas, de forma específica, três classes gramaticais: substantivo, verbo e adjetivo, com o intuito de auxiliar o aluno na compreensão e entendimento das palavras que denominam os seres, caracterizam estes seres e complementam o seu sentido na oração.

Com referência à 7ª série, de acordo com o texto "A banana e o banana", o enfoque dado às classes gramaticais foi o destaque aos dois grandes núcleos da oração, que são o substantivo e o verbo. Para exploração destes dois núcleos foram trabalhadas as outras classes gramaticais, globalizando, desta maneira, o sentido da interligação entre os termos.

Quanto ao trabalho na 8ª série, tendo como base o texto "Reflexões filosóficas de uma mulher de meia idade", propomos um estudo das funções exercidas pelas classes gramaticais, visando à análise sintática externa para que dessa forma consigamos abranger toda a exploração da gramática, desde a sua classificação até sua funcionalidade em um determinado contexto.

Desta forma, a análise desenvolvida nas quatro séries do 1º Grau, é dirigida de forma simples e direta, proporcionando uma maior compreensão e entendimento das classes gramaticais e respectivas funções.

Conclusão

Acreditamos que esse trabalho à luz da Lingüística Textual para o ensino de classes e funções gramaticais através de textos de 5ª a 8ª séries é uma tentativa de lançar novas técnicas para os docentes terem como subsídios em suas aulas de língua materna, como forma de progressão gramatical desde a 5ª até a 8ª série.

Esta alternativa apresentada tem o intuito de ressaltar aos docentes que as aulas de Português podem se tornar menos fragmentadas, isto é, possibilitando ao discente entender a gramática de forma processual e compreensiva, deixando de lado a "decoreba" e aquele sistema tradicional que se baseava em uma mera repetição e em simples jogo de adivinhação "a que determinada classe pertencia".

Porém, muito se tem ainda a percorrer na busca do conhecimento e muito se tem ainda que descobrir nesta área que ora apresentamos. A certeza que fica é de que este é um dos caminhos possíveis a serem percorridos (e não o único), e de que cabe a cada profissional o empenho em descobrir viabilidades

para a aplicação desta proposta e outras que surgirão na modernidade.

Referências bibliográficas

FAVERO, Leonor Lopes e. *Linguistica textual: uma introdução.* São Paulo: Cortez, 1994.

GENOUVRIER, Emile. & PEYTARD, Jean. *Lingüística e ensino do português.* Coimbra: Almedina, s.d.

KIRST, Marta Helena Barão & CLEMENTE, Eivo. *Lingüística aplicada ao ensino de português.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem.* São Paulo: Cortez, 1993.

— *A coesão textual.* São Paulo: Contexto, 1990.

— *Introdução á lingüística textual.* São Paulo: Cortez, 1994.

__ & TRAVAGLIA, Luís Carlos. *Texto e coerência.* São Paulo: Cortez, 1993.

NICOLA, José de & INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa.* São Paulo: Scipione, 1991.

PERINI, Mário A. *Sintaxe portuguesa: metodologia e funções.* São Paulo: Ática, 1989.

— *A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa.* Belo Horizonte: Vigília, 1976.

—. *Para uma nova gramática do português.* São Paulo: Ática, 1986.

RAMANZINI, Haroldo. *Introdução à lingüística moderna.* São Paulo: ícone, 1990.

STEFFEN, Elemar Augusto & LAGO, Osvaldo Dal. *gramática gerativa e o ensino da língua portuguesa.* Santa Maria:UFSM, 1987.

Produções Textuais: trabalhos realizados nas oficinas de textos. URI - Campus de Frederico Westphalen, 1992.